



**TEMPO UTILIZADO NA ELABORAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES ACESSÓRIAS
FEDERAIS: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM UMA
DISTRIBUIDORA DE PNEUS**

**TIME USED IN THE PREPARATION OF FEDERAL ACCESSORY OBLIGATIONS:
PERCEPTION OF ACCOUNTING PROFESSIONALS IN A TIRES DISTRIBUTOR**

Mayara Thais Guilhermino da Silva

Especialista em Planejamento Tributário (UFPE)

Endereço: Avenida dos Economistas, s/n. Cidade Universitária,
50.740-550 - Recife/PE, Brasil

E-mail: mayaratgs@gmail.com

Christianne Calado Vieira de Melo Lopes

Doutora em Contabilidade pelo Programa Multi-Institucional e Inter-Regional de Pós-
Graduação em Ciências Contábeis (UNB/UFPB/UFRN)

Professora Associada da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Endereço: Avenida dos Economistas, s/n. Cidade Universitária,
50.740-550 - Recife/PE, Brasil

E-mail: christianecalado@yahoo.com.br

Célio Beserra de Sá

Mestrando em Controladoria (UFRPE)

Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos –
CEP: 52171-900 - Recife/PE – Brasil

E-mail: celio.beserra@yahoo.com.br

RESUMO

O elevado número de tributos com suas constantes alterações e atualizações torna o sistema tributário nacional bastante complexo. Atualmente, existem diversas obrigações acessórias federais que fazem parte do cotidiano dos profissionais de contabilidade. O objetivo dessa pesquisa é verificar a percepção acerca do tempo utilizado na elaboração das obrigações acessórias federais por parte dos profissionais de contabilidade de uma distribuidora de pneus situada na cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE. Utilizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, através de um questionário elaborado com auxílio do *Google Forms* com perguntas baseadas na escala de *Likert*. A pesquisa foi aplicada em janeiro de 2019 a uma população de treze profissionais de contabilidade da empresa. Como resultado, constatou-se que 38% dos entrevistados utilizam diariamente entre 2 a 5 horas para o preenchimento das obrigações. Evidenciou-se que para o preenchimento das declarações acessórias é necessário atualização e capacitação do profissional contábil em função das

Recebido em 09.10.2019. Publicado em 10.02.2020



Licensed under a Creative Commons Attribution 3.0 United States License

mudanças ocorridas na legislação. Dessa forma, as declarações acessórias federais apesar de serem consideradas importantes, demandam muito tempo da rotina diária, de tal forma que esse período poderia ser utilizado para a realização de análises mais detalhadas dos dados contábeis, conforme a percepção dos contabilistas questionados.

Palavras-chave: Obrigações acessórias federais; Utilização do tempo; Percepção dos profissionais de contabilidade.

ABSTRACT

The high number of taxes with their constant changes and updates makes the national tax system quite complex. Currently, there are several federal ancillary obligations that are part of the daily lives of accounting professionals. The objective of this research is to verify the perception about the time used in the elaboration of the federal accessory obligations by the accounting professionals of a tire distributor located in the city of Jaboaão dos Guararapes-PE. A descriptive research with a quantitative approach was used, through a questionnaire prepared with the help of google forms with questions based on the likert scale. The survey was applied in january 2019 to a population of thirteen accounting professionals from the company. As a result, it was found that 38% of respondents use between 2 and 5 hours a day to fulfill their obligations. It became evident that in order to complete the accessory declarations, it is necessary to update and train the accounting professional due to the changes in the legislation. thus, the federal accessory declarations, despite being considered important, demand a lot of time from the daily routine, in such a way that this period could be used to carry out more detailed analyzes of the accounting data, according to the perception of the accountants questioned.

Keywords: Federal accessory obligations; Use of time; Perception of accounting professionals.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o avanço da tecnologia da informação, foram criadas diversas obrigações acessórias, principalmente no âmbito federal, que possibilitam maior facilidade do fisco de obter e possuir informações sobre os contribuintes. Sendo necessário que o profissional da área contábil esteja sempre atento às mudanças para o cumprimento de todas as obrigações exigidas.

Conforme o Código Tributário Nacional (CTN), no artigo 113, a obrigação tributária pode ser principal ou acessória, onde a obrigação principal surge com a ocorrência do fato gerador e extingue-se com o pagamento do tributo. Enquanto a obrigação acessória decorre da previsão na legislação e tem por objeto a prestação, positiva ou negativa, no interesse da arrecadação ou fiscalização dos tributos, sendo que a sua inobservância converte-a em obrigação tributária principal (BRASIL, 1966). A Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (ANIP) divulgou em 2018 que a indústria nacional de pneus registrou novamente crescimento favorável em sua balança comercial. O setor registrou ascendencia de US\$ 88 milhões no acumulado de janeiro a novembro de 2018.

O aumento das expectativas dos empregadores, dos clientes e dos diversos stakeholders contribuíram para o incremento da qualificação das habilidades dos profissionais de contabilidade (IFAC, 2012). Em função do exposto, busca-se responder a

seguinte indagação: qual a percepção acerca do tempo utilizado na elaboração das obrigações acessórias federais por parte dos profissionais de contabilidade de uma distribuidora de pneus situada na cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE? Dessa forma, o objetivo da pesquisa é verificar a percepção acerca do tempo utilizado na elaboração das obrigações acessórias federais por parte dos profissionais de contabilidade de uma distribuidora de pneus situada na cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Como a contabilidade não presta apenas informações aos órgãos fiscalizadores através das obrigações acessórias, torna-se importante destacar a sua relevância para o crescimento da empresa por meio de diversas outras atividades atribuídas ao profissional da contabilidade, que também demandam tempo e cada vez mais qualificação. Destarte, a pesquisa traz como contribuição evidenciar a percepção acerca do tempo que as obrigações acessórias consomem das demandas dos profissionais de contabilidade investigados, tendo em vista que os mesmos poderiam estar utilizando uma parcela significativa do tempo para o auxílio na tomada de decisão e subsidiando um melhor desempenho da organização.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Obrigações Tributárias

Bartine (2012, p. 120) define a obrigação tributária como sendo “a relação jurídica que nasce com a ocorrência do fato gerador e tem por objeto a prestação consistente em levar dinheiro aos cofres públicos ou o cumprimento de deveres administrativos atinentes à arrecadação e a fiscalização de tributos”. Sendo assim, a obrigação tributária compreende o surgimento do fato gerador definido por lei que tem como o principal objetivo a arrecadação do tributo para a manutenção dos deveres administrativos e como atividade secundária a fiscalização da obrigação principal por meio das obrigações acessórias.

As obrigações acessórias possuem a finalidade de prestar informações aos órgãos do governo que fiscalizam a apuração e se o tributo foi arrecadado, onde é atribuído aos contribuintes grande parte desta responsabilidade. Rocha (2009, p.6), afirma que:

[...] a obrigação acessória ou dever instrumental representa um dever administrativo, ou seja, um meio destinado a controlar o cumprimento da obrigação tributária de exigência do tributo e não deve ser utilizado pelo Fisco como uma forma de forçar o contribuinte ao pagamento do tributo, pois do contrário deixará de ter caráter instrumental e representará uma violação aos direitos do contribuinte, [...].

Segundo Lizote e Mariot (2012), as obrigações acessórias têm o principal objetivo de promover rapidez e segurança na forma da fiscalização de práticas ilegítimas, uma vez que as obrigações permitem o governo interligar os dados declarados pelas empresas.

Os entes federativos que compreendem a União, Estados e Municípios distribuem o poder de tributar havendo para cada ente obrigações acessórias. Mas a União possui a concentração maior de tributos e conseqüentemente de obrigações acessórias. Como exemplo das principais obrigações acessórias federais, tem-se:

Quadro 1- Principais Obrigações Acessórias Federais

SIGLAS	NOMENCLATURAS	DESCRIÇÃO
DCTF	Declaração de Débitos e Créditos	Lançamento do crédito tributário e identificação
MENSAL	Tributários Federais Mensal	da forma de quitação utilizada pelo contribuinte.

Tempo Utilizado na Elaboração das Obrigações Acessórias Federais: Percepção dos Profissionais de Contabilidade em uma Distribuidora de Pneus

ECD	Escrituração Contábil Digital	Escrituração digital dos livros diário, razão, balancetes, balanços e fichas de lançamentos.
ECF	Escrituração Contábil Fiscal	Demonstra as informações econômicas e gerais da Pessoa Jurídica relativas ao IPRJ e CSLL.
EFD	Contribuições - Escrituração Fiscal Digital da Contribuição PIS/Pasep, Cofins e CPR	Constitui em um conjunto de informações fiscais relativas a alguns tributos federais.
EFD-REINF	Escrituração Fiscal Digital de Retenções e Outras Informações Fiscais	Complementa informações relativas ao e-social.
DECORE ELETRÔNICA	Declaração Comprobatória de Percepção de Rendimentos	Declaração emitida por contabilistas que comprova os rendimentos de pessoas físicas.
DEFIS	Declaração de Informações Sócio-econômicas e Fiscais	Declaração que comunica dados fiscais e econômicos sobre empresas do Simples Nacional.
DME	Declaração de Operações Liquidadas com Moeda em Espécie	Declaração que demonstra os pagamentos e recebimentos em espécie de valor igual ou superior a R\$ 30.000,00.
E-FINANCEIRA	Informações sobre Operações Financeiras	Conjunto de informações relativas a cadastro, abertura, fechamento e demais operações financeiras.
DIRF	Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte	Informações relativas aos tributos retidos na fonte pela Pessoa Jurídica.
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social	Utilizada para o recolhimento do FGTS e prestação de informações a Previdência Social relativas aos segurados.
E-SOCIAL	Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais Previdenciárias e Trabalhistas	Visa unificar o envio das informações referentes aos trabalhadores.
SISCOSERV	Sistema Integrado de Comércio Exterior de Serviços, Intangíveis e Outras Operações que Produzam Variações no Patrimônio	Dados relativos a importação e exportação de serviços, intangíveis e operações mistas.
DCP	Demonstrativo de Crédito Presumido	Apresentado trimestralmente com informações relativas a apuração do crédito presumido de IPI

Fonte: Elaboração Própria

Desta forma, pode-se observar que existem diversas obrigações acessórias, que são instrumentos de auxílio dos órgãos do governo fiscalizadores na conferência e arrecadação dos tributos, atribuindo aos sujeitos passivos grande parte desta responsabilidade, que declara as informações sob pena de lei.

Sendo assim, a complexidade do sistema tributário brasileiro torna o custo de apuração e recolhimento dos tributos bastante elevado. Um estudo do Banco Mundial apresenta o Brasil como campeão mundial em tempo despendido pelas empresas para o cumprimento das obrigações acessórias, exigindo por ano 2.600 horas de trabalho de uma empresa padrão de porte médio. O segundo colocado neste estudo, a Bolívia apresentou 1.025 horas, portanto o Brasil apresentou mais que o dobro de horas do segundo colocado.

Outro ponto relevante são as alterações nas normas tributárias para ajustes e adequações pelos contribuintes, em um curto espaço de tempo, obrigando a dedicação de última hora de equipes inteiras para adequação das informações exigidas na obrigação tributária. Como exemplo, para o setor de pneumáticos, a Portaria CAT 53 de 29/05/2014, que alterava a Margem de Valor Agregado (MVA), a partir de 01/06/2014, causando paralisação no setor de faturamento das empresas para realizar a nova parametrização e atender a Portaria

(ANIP, 2015).

2.2 Setor de Pneumático no Brasil

A Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (2015) informa que o setor de fabricação de pneumáticos e câmaras de ar responde por cerca de 0,7% do PIB industrial brasileiro, gera 29,5 mil empregos diretos e 160 mil indiretos, e atende a todos os segmentos fabricantes de veículos, além da cadeia de revenda para reposição, constituída por uma rede com mais de 4.500 pontos de venda no Brasil e cerca de 40 mil empregados. Investimentos superiores a R\$ 7,3 bilhões no quinquênio 2006- 2011, e mais R\$ 7,7 bilhões previstos para o período 2012-2020, garantem a tecnologia no estado da arte mundial e asseguram a constante atualização da produção de pneus no Brasil, para oferecer a maior segurança e o menor consumo de combustíveis possíveis.

Os principais mercados de pneus estão reunidos em três grupos: fabricantes de veículos de diferentes tipos (carros, camionetas, caminhões, ônibus, motocicletas, bicicletas, máquinas agrícolas, aviões, equipamentos industriais, OTR), a cadeia de empresas de venda para reposição, e o mercado externo (exportações). A cadeia produtiva compreende além dos fornecedores, fabricantes, indústria automotiva e revendedores, o grupo de micro a médias empresas voltadas à reforma (remoldagem), e conserto dos pneus avariados (borracheiros), até estes serem considerados inservíveis. Há ainda no setor fabricantes de materiais e equipamentos para o conserto e remoldagem, bem como de equipamentos e serviços para controle da pressão dos pneus (ASSOCIAÇÃO, 2015).

Logo, observa-se que o setor de pneus é de extrema importância para o Brasil onde gera uma grande quantidade de empregos, possui uma grande variedade na cadeia produtiva e tem sua parcela de contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) do país.

2.3 Profissional Contábil: atualização e tempo para prestar informações

A contabilidade, além de gerar informações, permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de prosperidade, efetuar análises, controlar e também serve para prever e projetar exercícios seguintes, entre tantas outras funções (OLIVEIRA; MÜLLER; NAKAMURA, 2000).

Torna-se imprescindível a análise dos eventos econômicos para o sistema contábil, pois o contador atua como transmissor, observando esses eventos para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis. Conseqüentemente, o profissional contábil necessita de tempo para manter-se atualizado e conseguir atingir com eficiência e eficácia a elaboração das obrigações, além de todas as outras informações que cabe ao profissional.

Para Deitos (2003), o sistema de informações contábeis, desde que programado para atender à necessidade de informações gerenciais de seus usuários, pode conferir a qualquer tipo de empresa, independentemente do porte, maior segurança no processo de tomada de decisões. Sendo assim, as informações fornecidas pela Contabilidade auxiliam os gestores à tomada de decisão, ao permitir conhecer os fatos que impactaram a organização, através da extensão desse efeito sobre o desempenho empresarial, explicando os fenômenos patrimoniais e suas projeções (MACEDO; MACHADO; MACHADO, 2013).

Moraes, Silva e Silva (2012), ensinam que o profissional precisa ter a capacidade técnica intelectual, ser criativo e ser proativo. Adicionalmente, deve ser corajoso, íntegro, não ser egoísta, ser comunicativo, e compreender a sistemática econômico-financeira, política e

social, estando atualizado e procurando sempre estudar a situação da empresa, a qual irá prestar assessoria ou consultoria.

Sendo de extrema importância que o profissional de contabilidade busque constante atualização no mercado, pois com o avanço da tecnologia as declarações estão cada vez mais informatizadas. No Brasil, segundo levantamento entre os associados da ANIP (2015, p. 28), cada fábrica de pneus necessita entre 20 e 25 pessoas apenas para cumprir as obrigações tributárias. São em torno de quatro mil horas por mês de trabalho ou 48 mil horas de trabalho por ano de pessoal dedicado ao cumprimento dessas obrigações. Segundo informações dessa mesma associação, a área de ciências contábeis (áreas tributária e de controladoria) possui carência de profissionais com visão desse negócio e inglês fluente.

Portanto, o profissional contábil precisa estar sempre atualizado para poder prestar as informações da maneira mais fiel possível e para o fornecimento dessas informações o profissional necessita de habilidade para administrar o tempo no decorrer do desenvolvimento de suas atividades onde não apenas compreende no preenchimento de declarações, e sim a elaboração de muitas outras funções para o melhor resultado da organização.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa do problema. De acordo com Oliveira (2008, p. 61), “esse tipo de abordagem significa quantificar dados obtidos por meio de informações coletadas através de questionários, entrevistas, observações [...]”.

Richardson et al. (1985) apud Boaventura (2007, p. 56) afirma que a abordagem quantitativa:

[...] caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média desvio padrão, as mais complexas, como coeficiente de relação, análise de regressão etc.

Para essa pesquisa em campo será utilizado o procedimento técnico de levantamentos, como fonte primária o questionário com uma determinada população. “As pesquisas descritivas identificam as características de determinada população ou fenômeno. O melhor exemplo é o levantamento ou survey.” (BOAVENTURA, 2007, p. 57).

O questionário foi desenvolvido com auxílio do Google Forms com perguntas baseadas na escala de likert, aplicado a uma população de treze 13 profissionais de contabilidade composto por analistas contábeis/fiscais, coordenador contábil, contador, assistentes contábeis e gerente contábil, de uma empresa distribuidora de pneus, situada na cidade do Jaboatão dos Guararapes-PE, de forma a extrair informações de acordo com a percepção dos profissionais de contabilidade da distribuidora de pneus sobre o tempo que as obrigações acessórias federais consomem na rotina diária.

A escala de Likert, conforme descreve Schermann (2019), é o nome técnico dado à escala de resposta onde o respondente dará uma nota em uma escala pré-determinada. Criada em 1932 pelo norte-americano Rensis Likert, a escala de likert mede as atitudes e o grau de conformidade do respondente com uma questão ou afirmação.

O pré-teste do questionário foi apresentado aos alunos da VIII turma de pós-graduação (latu sensu) em planejamento tributário da Universidade Federal de Pernambuco, onde eles puderam expor várias sugestões de melhorias, tais como: definir melhor o tempo médio gasto,

se em dias ou mês; ser mais específico em relação à intervenção das obrigações acessórias na atividade empresarial e no questionamento relacionado às atualizações dos programas das declarações; especificar quais são os programas do governo. As opiniões foram analisadas e consideradas para melhoria do questionário. Após as sugestões terem sido incorporadas ao questionário, o próximo passo foi à coleta.

A coleta de dados foi realizada in loco no mês de janeiro de 2019, por meio da entrega do questionário impresso para os profissionais no setor de contabilidade da distribuidora de pneus que possuiu acessibilidade e contém uma vasta quantidade de declarações a serem enviadas. O questionário contemplou treze perguntas, onde doze questões foram de múltipla escolha por meio da escala de likert e uma dissertativa, questionando se haveria algum comentário dos interrogados em relação à pesquisa.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta parte do estudo são apresentados e analisados os resultados encontrados decorrentes da aplicação do questionário. As respostas das perguntas foram analisadas de maneira individual utilizando a frequência absoluta (FA) que corresponde à quantidade de vezes que a variável assume esse valor e frequência relativa (FR) que é a porcentagem relativa à frequência absoluta.

4.1 Importância das Obrigações Acessórias Federais

A primeira parte do estudo consistiu em destacar a importância dada pelos entrevistados quanto às obrigações acessórias federais e a quantidade de declarações a serem elaboradas, conforme a tabela 1.

Tabela 1: Importância das Obrigações Acessórias Federais

1. Você considera as obrigações acessórias federais importantes?		
Pergunta	FA	FR
Escala		
1	0	0%
2	0	0%
3	0	0%
4	4	31%
5	9	69%
Total	13	100%
2. Você acredita que deveria haver um número menor de declarações?		
Pergunta	FA	FR
Escala		
1	0	0%
2	0	0%
3	1	8%
4	3	23%
5	9	69%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Questionando a população de 13 profissionais de contabilidade sobre a importância das obrigações acessórias federais, 69% dos entrevistados, ou seja, 9 profissionais responderam na escala 5 considerando muito importante as declarações acessórias. Em contra partida, quando foram questionados, se deveria haver um número menor de declarações, o mesmo número de entrevistados, responderam que deveria haver uma menor quantidade de declarações. Desta forma, pode-se observar que os interrogados acreditam na importância das obrigações, porém concordam que deveria haver uma redução na quantidade de declarações a serem enviadas ao fisco, em virtude de haver inúmeras informações que deverão ser transmitidas ao governo dependendo do porte da empresa, conforme visto, na tabela 1.

4.2 Tempo Médio na Elaboração das Obrigações Acessórias Federais Diariamente

A segunda pergunta do estudo objetivou investigar a percepção dos profissionais de contabilidade quanto ao tempo gasto na elaboração das obrigações acessórias diariamente conforme os resultados são apresentados na figura 1.

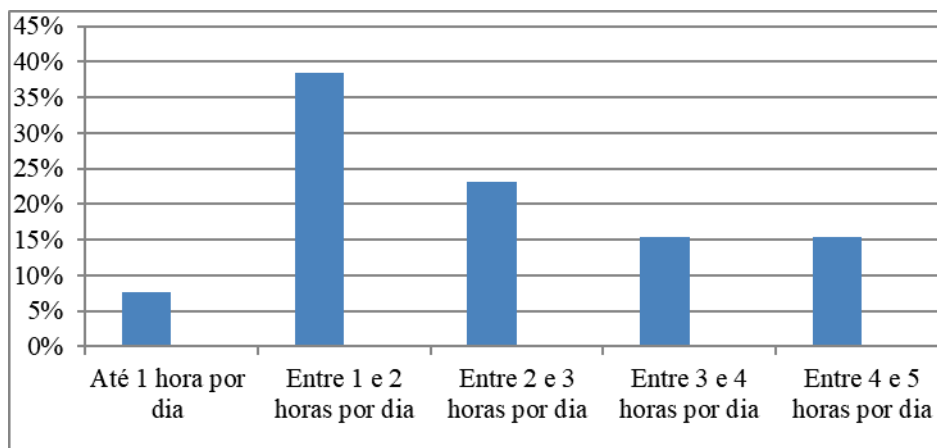


Figura 1: Tempo Médio nas Obrigações Acessórias Federais

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na figura 1, observa-se que o tempo médio gasto na elaboração das obrigações acessórias diariamente na visão dos profissionais de contabilidade apresenta-se da seguinte forma: aproximadamente 38% dos participantes da pesquisa responderam que em média o tempo utilizado para a conclusão das obrigações todos os dias permanece em torno de uma a duas horas. Adicionalmente, 23% dos interrogados informaram que utilizam entre 2 a 3 horas diariamente, 15% utilizam entre 3 horas a 4 horas ou entre 4 e 5 horas durante o dia e apenas 8% em torno de 1 hora por dia.

Portanto, os profissionais de contabilidade pesquisados apresentam indícios que para o cumprimento de tais obrigações acessórias, torna-se necessário certo tempo dispendido pelas empresas, corroborando com os resultados do estudo do Banco Mundial.

4.3 Influência das Declarações Acessórias x Tempo Utilizado em outras Atividades

Nesta parte do estudo, buscou-se evidenciar se as obrigações acessórias federais

Tempo Utilizado na Elaboração das Obrigações Acessórias Federais: Percepção dos Profissionais de Contabilidade em uma Distribuidora de Pneus

exercem influência sobre as outras atividades desempenhadas pelo profissional de contabilidade, além de questionar, se caso tais declarações não existissem se haveria tempo mais eficiente para análise dos dados contábeis, conforme a tabela 3.

Tabela 2: Tempo das Declarações X Tempo Utilizado em Outras Atividades

Pergunta	1. As obrigações acessórias federais influenciam em outras atividades cotidianas?	
Escala	FA	FR
1	0	0%
2	0	0%
3	1	8%
4	3	23%
5	9	69%
Total	13	100%

Pergunta	2. Se não houvesse as declarações acessórias federais, você acredita que o tempo utilizado para análise de dados contábeis do seu cotidiano seria mais eficiente?	
Escala	FA	FR
1	1	8%
2	0	0%
3	3	23%
4	1	8%
5	8	62%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que o posicionamento de cerca de 69% dos profissionais de contabilidade concordam que há influência das obrigações acessórias federais nas outras atribuições desenvolvidas no cotidiano. Quando questionados sobre a possibilidade da não existência das declarações acessórias federais e se a utilização do tempo gasto com a análise de dados contábeis seria mais eficiente, 62% responderam que considerariam mais eficiente o tempo utilizado para análises de dados contábeis, caso não houvesse as declarações acessórias.

4.4 Declarações Acessórias Federais Relevantes e Não Relevantes para uma Distribuidora de Pneus

Na quarta parte do estudo buscou-se, na percepção dos entrevistados, verificar quais declarações acessórias federais são relevantes e quais podem ser classificadas como não relevantes, cujos resultados são apontados na figura 2.

Tempo Utilizado na Elaboração das Obrigações Acessórias Federais: Percepção dos Profissionais de Contabilidade em uma Distribuidora de Pneus

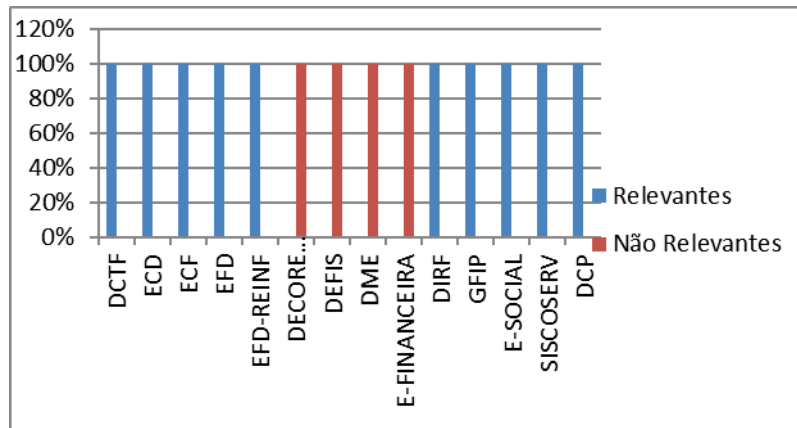


Figura 2: Declarações Acessórias Federais Relevantes e não Relevantes para Distribuidora de Pneus

Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados apresentados na figura 2, evidenciam que muitas declarações acessórias federais, conforme a percepção dos entrevistados, são importantes para a atividade desenvolvida na distribuidora de pneus. É importante salientar que todos os entrevistados, conforme percepção dos mesmos, consideraram as declarações acessórias federais como não relevantes para a distribuidora de pneus, o DECORE, DEFIS, E-Financeira e a DME.

4.5 Utilização de Programas para Preenchimento das Declarações Acessórias Federais

Nesta parte da entrevista, buscou-se a percepção dos entrevistados quanto ao uso de programas e planilhas para o preenchimento das informações para as declarações acessórias federais. A figura 3 apresenta os resultados:

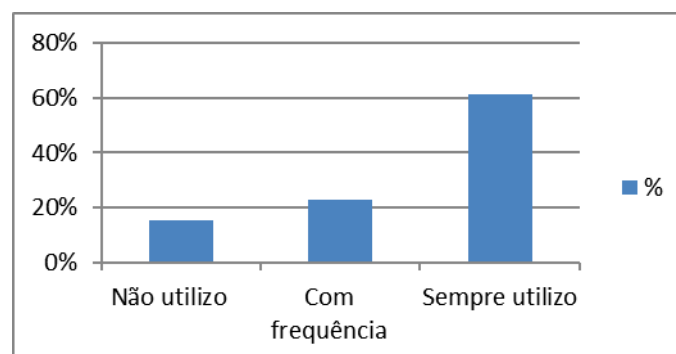


Figura 3: Programas/planilhas Auxiliares para Preenchimento das Declarações Acessórias

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à utilização de programas auxiliares da empresa e planilhas para o preenchimento das informações para as declarações acessórias federais, verificou-se que as opiniões da maioria dos entrevistados, ou seja, cerca de 62% responderam que sempre utilizam programas e planilhas como auxílio no preenchimento das declarações acessórias federais, 23% utilizam com frequência e, uma minoria, 15% não utilizam programas e planilhas para o preenchimento de tais declarações. Dessa forma, torna-se relevante o uso de

instrumentos auxiliares para que as informações sejam preenchidas nas declarações acessórias federais.

4.6 Sistemas da Empresa X Atualizações dos Programas do Governo nas Declarações Acessórias Federais

A sexta parte do estudo objetivou investigar, na percepção dos profissionais de contabilidade, se há necessidade de aperfeiçoar o sistema da empresa para cumprir o preenchimento das declarações e adicionalmente o efeito das atualizações dos programas do governo quanto ao trabalho no dia a dia dos profissionais, conforme a tabela 4.

Tabela 4: Sistemas da Empresa X Atualizações dos Programas do Governo

Pergunta	1. É necessário o aperfeiçoamento do sistema da empresa para cumprir o preenchimento das declarações?	
	FA	FR
Escala		
1	0	0%
2	0	0%
3	1	8%
4	4	31%
5	8	62%
Total	13	100%

Pergunta	2. Em relação às atualizações dos programas do governo das declarações acessórias federais, demandam muito tempo, atrapalham o preenchimento e é preciso reavaliar o que já foi feito?	
	FA	FR
Escala		
Nunca	1	8%
Eventualmente	9	69%
Sempre	3	23%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser observado na Tabela 4, quando questionados sobre a necessidade de aperfeiçoamento do sistema para cumprir com o preenchimento das declarações, sob o ponto de vista dos entrevistados, 62% consideraram necessário. Em relação às atualizações que ocorrem nos programas do governo das declarações acessórias federais 69% dos entrevistados avaliaram que eventualmente demandam muito tempo, atrapalham o preenchimento e precisam reavaliar o que já foi feito.

4.7 Preenchimento das Declarações Acessórias Federais

Na última parte do estudo, buscou-se, na percepção dos entrevistados, verificar se é

necessário algum plano de gestão na operacionalização do preenchimento das informações nas declarações acessórias federais, com destaque para o quantitativo de pessoal envolvido nesta tarefa e adicionalmente se eles julgam necessidade de se capacitarem quanto ao assunto. Os resultados são evidenciados na tabela 5.

Tabela 5: Preenchimento das Declarações Acessórias Federais

Pergunta	1. Há um plano de gestão para a realização das obrigações acessórias?	
Escala	FA	FR
1	1	8%
2	1	8%
3	4	31%
4	0	0%
5	7	54%
Total	13	100%
Pergunta	2. Quantas pessoas são necessárias para realizar o preenchimento de todas as declarações acessórias?	
Escala	FA	FR
1	3	23%
2	1	8%
3	3	23%
4	4	31%
5	2	15%
Total	13	100%
Pergunta	3. Você precisa de capacitação e/ou atualização para o cumprimento das declarações acessórias?	
Escala	FA	FR
1	0	0%
2	0	0%
3	1	8%
4	2	15%
5	10	77%
Total	13	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Observou-se que, quando questionados sobre um planejamento para realização das obrigações acessórias, 54% dos profissionais de contabilidade indicaram que há um plano de gestão para a realização das obrigações acessórias. Adicionalmente, 31% dos entrevistados informaram que para o preenchimento de uma obrigação acessória federal são necessárias em torno de quatro pessoas para obter todos os dados e enviarem a obrigação. Finalizando o estudo, foi questionado quanto à atualização profissional, 77% dos interrogados indicaram que precisam ser capacitados e ou atualizados para o cumprimento das declarações acessórias.

Pode-se observar que para o preenchimento das declarações demanda planejamento,

atualização e capacitação do profissional contábil em função das mudanças ocorridas na legislação, corroborando com Moraes, Silva e Silva (2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar a percepção acerca do tempo utilizado na elaboração das obrigações acessórias federais por parte dos profissionais de contabilidade de uma distribuidora de pneus situada na cidade de Jaboatão dos Guararapes-PE.

Com a utilização de um questionário aplicado aos profissionais de contabilidade da empresa que comercializa pneus, foi possível identificar os principais impactos de acordo com a percepção dos mesmos em relação ao tempo utilizado no preenchimento das obrigações acessórias no dia a dia.

Constatou-se que 38% dos participantes da pesquisa utilizam em média para a preenchimento das obrigações todos os dias, em torno de duas horas. Adicionalmente, 23% dos interrogados informaram que utilizam entre 2 a 3 horas diariamente, 15% utilizam entre 3 horas a 4 horas ou entre 4 e 5 horas durante o dia e apenas 8% em torno de 1 hora por dia. Outro ponto de destaque refere-se à influência das obrigações no cotidiano, sobre a qual 69% confirmaram que as obrigações acessórias afetam a rotina de trabalho.

Quanto a não existência das declarações acessórias federais e quanto ao tempo que hoje é utilizado para a realização das mesmas declarações, os entrevistados, 62%, indicaram que se esse tempo fosse utilizado para análises de dados contábeis seria mais eficiente.

Diante do exposto constatou-se que as declarações acessórias federais apesar de serem consideradas importantes, demandam bastante tempo da rotina diária e que esse tempo poderia ser utilizado em uma análise mais detalhada de dados contábeis conforme a percepção dos profissionais contábeis questionados.

Sugere-se para pesquisa futura realizar a análise desta situação com profissionais da contabilidade que prestam serviços em ramos de atividades diferentes, ou seja, realizando comparações entre os setores sobre a percepção deles em relação às obrigações acessórias federais ou até mesmo estaduais ou municipais.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICOS – ANIP. Anip Em Números – Publicações. Disponível em: <<http://www.anip.org.br/anip-em-numeros/publicacoes/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

_____. Livro branco da indústria de pneus – uma política industrial para o setor / estudo coordenado por Patricia Vêras Marrone. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.anip.org.br/anip-em-numeros/publicacoes/>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2019.

BARTINE, C. **Direito tributário**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. 175 p. (Elementos do direito; 3).

BOAVENTURA, E. M. **Metodologia de pesquisa**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL. Lei Nº 5.172, DE 25 de outubro de 1966. Dispõe sobre Código tributário nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5172.htm >. Acesso em: 12 de

agosto de 2018.

DEITOS, M.L.M.S. Conhecer as especificidades das pequenas e médias empresas: uma necessidade que se impõe ao contador. **Revista do CRCPR**, ano 27, n.136, maio/jun./jul./ago, 2003.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS - IFAC. **International education standards for professional accountants**, 2018. Disponível em: <<http://www.ifac.org/>> . Acesso em: 29 de setembro de 2018.

LIZOTE, S. A.; MARIOT, D. M. A estrutura do Sistema Público de Estruturação Digital (SPED): um estudo das novas obrigações. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 2, p. 17-25, 2012.

MACEDO, M. A. S., MACHADO, M. A. V.; Machado, M. R. Análise da relevância da informação contábil no Brasil num contexto de convergência às normas internacionais de contabilidade. **Revista Universo Contábil**, 9 (1), p.65–85, 2013.

MORAES, L. S.; SILVA, F. L.; SILVA, A. F. M. O Impacto do Sped e as novas obrigações acessórias nos Escritórios Contábeis na cidade de Barreiras-Bahia, 2012. Disponível em:<http://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_23_0>. Acesso em: 14 de novembro de 2018.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, A.G.; MÜLLER, A.N.; NAKAMURA, W.T. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. **Revista da FAE**, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

ROCHA, J. F. P. As obrigações acessórias e as sanções políticas. **Revista Diálogo e Interação – FACCREI/ FACED, Cornélio Procópio**, v. 2, 2009.

SCHERMANN, D. Escala de Likert: como usar a pergunta de escala no seu questionário de pesquisa. **Opinion Box**. Disponível em: <<https://blog.opinionbox.com/pergunta-de-escala-ou-escala-de-likert/>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2019.